ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1930 N.º 2795

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Assinada por *Uma vitima*, recebemos uma carta em que se pede o cumprimento do horario do trabalho:

Dela transcrevemos o trecho seguinte:

"Quiz ha tempos a autoridade administrativa de Lisboa, no louvavel e mais do que justo intento de assegurar, a todos os que trabalham, os direitos que a lei a seu favor estabeleceu, fazer cumprir o horario do trabalho. Os jornais falaram muito no assunto; as varias associações de classe reuniram para estudar a forma de conciliar o respeito devido á lei com os interesses dos patrões; estes respeitaram durante um certo tempo os seus deveres dê humanidade para com os seus empregados, mas o certo é que tudo caiu no esquecimento, como aliás é uso e abuso deste pais, relegando-se para o plano do esquecimento o cumprimento da lei.„

* * *

MARIA da Nobrega publicou ha pouco tempo um livro de contos—*Fumo dos Casais*, que não temos sombra de duvida em recomendar aos nossos leitores como merecedor da sua simpatia.

Escrito numa linguagem simples, mas luminosa e expressiva, encerra o encanto das narrativas, hoje tão descuradas, em que os labios conquistam o interesse, sem forçar a nota emotiva ou recorrer aos pormenores dispensaveis —quantas vezes inconvenientes!

Maria da Nobrega sabe ser concisa, sem deixar de ser eloquente. As suas figuras e figurinhas vivem, e vivem porque são feitas de verdadeiro barro humano.

* * *

O grande semanario de cinematografia o *Kino*, que hoje foi posto á venda, excedeu o interesse do publico que o acolheu tão entusiasticamente. O seu sumario é completo, variado, e sensacional de noticias ineditas, que os cinéfilos e não cinéfilos, hão de ler com requintado deleite. Na primeira pagina vê-se uma "charge„ a Greta Garbo, magnifica de recorte e inspiração; nas outras paginas, artigos e informações sobre a vida do cinema português e estrangeiro, o celebre julgamento do fono filme, cuja audiencia foi interessantissima, e muitas gravuras dos nossos primeiros artistas.

* * *

PALAVRAS do general Berenguer a um redactor de *Le Journal:*

—O mal estar politico actual não é profundo. Provém da agitação que criam os numerosos partidos, ao tratar de reorganizar-se.

Esta explicação é tão agradavel que, se fôr verdadeira, o chefe do governo espanhol deve passar o verão em S. Sebastian—tranquilamente.

* * *

DEPOIS de amanhã o sr. dr. Joaquim de Carvalho, ilustre professor da Universidade de Coimbra, realiza no Instituto Bento da Rocha Cabral uma conferencia sôbre Spinoza.

O PASSADO

O pequeno artigo que ontem publicámos, frisando a necessidade de entrarmos resolutamente numa clara politica de realizações, calou no animo de muita gente que, assim como nós, deseja que os homens valham pelos seus méritos e não pelas vaidades que os sustêm.

Ponhamos de parte as irritantes questões de precedencias — «eu vou primeiro do que tu», «eu valho mais do que tu» — e visto que só as qualidades, os valores e os serviços são de considerar, abramos alas para dar passagem a quem, sendo mais esforçado que palavroso, possa trabalhar em beneficio da Patria.

Conta-se que a rainha Isabel da Inglaterra, desejando informar-se da marcha dos negocios publicos, chamou o seu chanceler e preguntou-lhe:

— Que se tem passado no Govêrno? — Majestade, passaram-se seis semanas e nada mais.

Quando a retorica ribomba com as suas fogosas imprecações ou as suas baixas lisonjas ás turbas inconscientes, o tempo decorre rápido, mas esteril. As fanfarras espalham o ruido e o delirio, as chusmas entretêm-se a inventar idolos e a demoli-los, sem sombra de pudor. Nas antecamaras, instala-se a intriga que faz e desfaz a sua teia de habilidades, inutilizando os esforços dos bons e aproveitando as manhas dos espertos.

A tal respeito pode lêr-se um livro recente de Antonio Cabral, intitulado «Na Linha de Fôgo», onde ha algumas paginas reveladoras sôbre certos acontecimentos que antecederam a queda da monarquia. Os politicos serviam as suas ambições e como andavam minados por um sceptismo desolador, não tinham a coragem nem a decisão necessarias para contrapôr á critica dos republicanos uma acção construtiva.

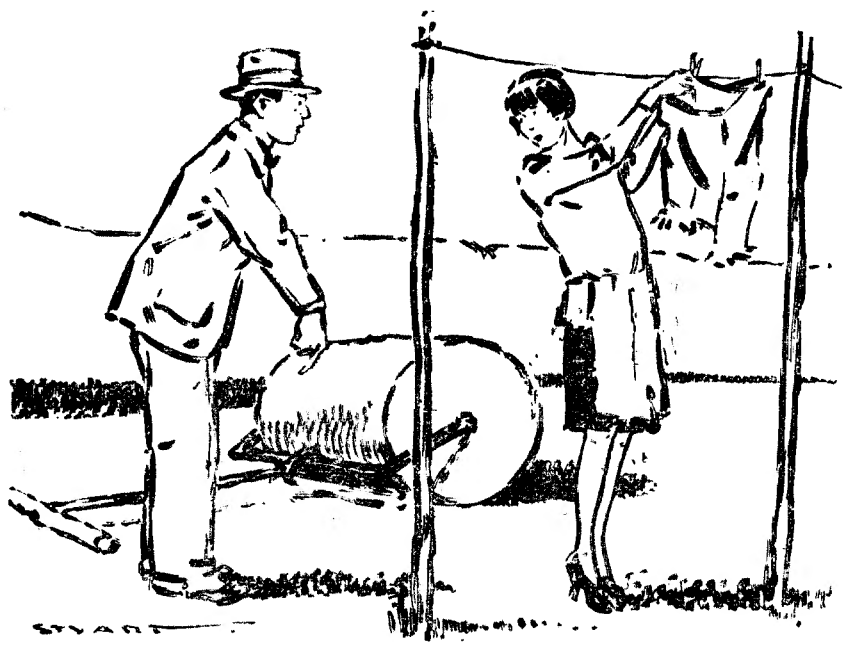
A onda revolucionaria crescia e eles entregavam-se a tarefas dignas dum poema heroi-comico — o culto das bagatelas elevado á categoria de grandes problemas. Quando se representou em S. Carlos o «Amor de Perdição», de João Arroio, ouviam-se na formosa sala do Lirico, ainda mais que a voz dos cantores, as confidencias perfidas dos boateiros. Escreve o sr. Antonio Cabral:

— «Dizia-se, por ultimo, que Alpoim obtivera de Hintze a concessão de quarenta contos de réis, feita á empresa de S. Carlos, para custear as despesas da subida, ali, á scena, da opera do sr. João Arroio. Dizia-se tanta coisa!... Quer-me, porém, parecer, fundado em provas que possuo, que não andavam longe da verdade os que segredavam que a politica interveio, para que o «Amor de Perdição» fôsse cantado no teatro lirico de Lisboa, como veio a ser, na época de 1906 a 1907. «As Novidades», muito chegadas a José de Alpoim e ao sr. Arroio, publicavam, sôbre a opera deste, no seu numero de 14 de maio de 1906, um artigo de fundo de três colunas! Está o leitor a compreender...»

No momento em que o ardor belico dos republicanos crescia em vigor e entusiasmo, multiplicavam-se as questões de «lana caprina», os mediocres declaravam-se chefes de partidos e os partidos esfarrapavam-se aos bocados, levando cada ambicioso o seu quinhão.

Houve quem declarasse: — E' uma monarquia sem monarquicos! Cada dia estalava um vigamento. Por fim, quebrou a trave mestra!

Razão de peso



— Maria: estas calças, não estão bem vincadas! Você não emprega bastante força

— Ora essa!... se até as passei com o cilindro de calçar as ruas!...

PELO ministerio da Justiça e dos Cultos foram assinadas portarias que mandam entregar varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico nas seguintes freguezias: Espargo, concelho da Feira; Ferreiros de Tendais, concelho de Sintães; Vila da Ponte, concelho de Sernancelhe; Ruivães, concelho de Vila Nova de Famalicão; Moreira, concelho de Monção; Ferreiros, concelho de Amares; Cabeça Santa, concelho de Penafiel; Sernache do Bomjardim, concelho de Castelo Branco; Trute, concelho de Monção; Freixedas, concelho de Pinhel; Aldeia do Mato, concelho de Abrantes; Lagos da Beira, concelho de Oliveira do Hospital, e Sé, da cidade de Evora.

* * *

NO fim deste mês, inaugurar-se-ha, na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a favor da sua Caixa de Previdencia, uma exposição de pintura, desenho, escultura e outras artes decorativas. Lembramos aos artistas portugueses, para quem os jornalistas tão carinhosos são sempre, o objectivo altruista dessa exposição. Já muitos concorrem com obras de merito, mas não todos. Os que faltam não se esquecerão certamente de afirmar, num gesto simples, a boa e leal amisade que os liga aos profissionais da imprensa.

* * *

FRANCISCO Valença foi a Santa Clara e traçou para o *Sempre Fixe* que ontem se publicou oito espirituosissimos "portraits-charges".

Stuart Carvalhais fez três interessantes desenhos. Amarelhe duas caricaturas, que são dois belos retratos. E Botelho, além dos engraçados "Ecos da Semana", um magnifico comentario grafico ás "meias finais" do "foot-ball".

* * *

PEDEM-NOS que chamemos a atenção da Junta Autonoma de Estradas para a necessidade de continuar a reparação da estrada que liga Caneças com Belas.

O ano passado consertaram-se 200 metros; mas, como não ha cantoneiro para o troço arranjado, este já tem alguns buracos que em breve serão covas.

* * *

O CURSO profissional do Asilo de D. Maria Pia (escola profissional), foi considerado suficiente habilitação para a matricula nos cursos de construções navais e civis dos institutos industriais, de condutores de maquinas da Escola Naval e de arquitectura, escultura e pintura das escolas de belas artes.

* * *

A empreza do "Primeiro de Janeiro„ editou "A Viagem do Bristol-Club„, do nosso colega Reporter X., que continua a afirmar excelentes qualidades de novelista.

* * *

OS impostos em França renderam, durante o mês de Abril, três biliões e meio de francos, isto é, mais 562.569:000 francos que no mês anterior

Radiotonia

Programas escolhidos

Em Lisboa, a estação C T 1 D E (Radio-Luzitania, irradia, a partir das 21,30, um magnifico concerto, pela orquestra da estação, com a colaboração dos srs. Zuzarte de Mendonça, filho, e Henrique Rodrigues, tenor.

Para esta **noite** recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, de **Laugenberg** (473 m.): Concerto (Grétry, Rameau, Haydn, Rossini, Mozart).
A's 19,15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Trechos de operetas (Perès, Van Parys, Audoan, Offenbach). Solos de orgão (Berger, Bach, Harrison). A's 20.00: Orquestra vienense (Krome, Weckzel, Alex, Peyronnin, Sousa). Opera-comica «Lakmé» (Delibes). Musica militar (Binder).
A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): «Belfagor» (Respighi).
A's 19,45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Concerto, solos de canto, violino, violoncelo e flauta (Gounod, Fauré, Camus, Maréchal, Brahms, Levadé).
A's 22 00, de **Madrid** (424 m.): Recital de canto. A's 24,00: Musica de dança.
A's 20,02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331,4 m.): Concerto sinfonico (Foroni, Charpentier, Popper, Meyerbeer, Gounod, Boito).
A's 21.40 de **Hilversum** (298 8 e 1.071 m.): Concerto do Carlton Hotel, de Amsterdam.
A's 21,45, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.) ou **Midland-Regional** (479 2): Musica de dança.
A's 23.30, de Berlim (505 e 417 m.): Musica de dança.

Oficinas de S. José

A Directoria das Oficinas de S. José, pede-nos para publicar o seguinte:

Ao exm.º sr. Presidente da Republica, a S. Eminencia o sr. Cardial Patriarca, á Nunciatura Apostolica, aos Membros do Ministério e Corpo Diplomatico, a S. Excelencia Reverendissima D. Domingos Maria Frutuoso, venerando Prelado de Portalegre; ao Veneravel Cabido da Sé Patriarcal, ao Exm.º Sr. D. Tomás de Vilhena, Conde de Vila Flôr; ao muito digno Prior da Encarnação, dr. Joaquim Francisco da Silva e a sua «Eschole Cantorum»; ao Rev.º P. e José Ferreira Governo; á Dig.ma Direcção da Liga Naval, ás Exm.as sr.as D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, Madame Mariani, D. Maria de Assunção de Mendóça Cyrne de Carvalho, D. Erminia Cantilo de Faria, D. Sofia de Saldanha, Madame d'Hybouville e D. Maria Madalena de Martel Patricio, á Imprensa Lisbonense, á Companhia Carris de Ferro, á Casa Valentim de Carvalho, que amavelmente cedeu o piano Steinway e orgão, e, numa palavra, a todas as pessoas e entidades que, com a sua presença, cooperação e auxilio deram luzimento ás Festas Comemorativas da Beatificação de D. João Bosco, em Lisboa, extremamente penhorada agradece; e previne os amigos, bemfeitores e os devotos de Maria SS.a, que a Festa principal, «Nossa Senhora Auxiliaodra», por motivo de fôrça maior, será celebrada no dia 8 do proximo mês de junho, conforme o programa que será oportunamente publicado.

As manobras navais

Não saiu hoje para o mar o contra-torpedeiro «Tamega» navio-chefe da flotilha ligeira de instrução, devendo largar na proxima semana, para exercicios preliminares.

Os restantes navios que fazem parte da referida flotilha continuam aprontando com urgencia. .

BOLSA DE LISBOA

22 de Maio
CONTADO

VALORES	Anteriores	Compra	Venda
P. Int. S ½ 0/0 1923 O.	944$00	947$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	992$00	990$00	993$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.060$00	1.060$00
Banco Com. de Lisboa.	515$00	514$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	515$00	515$00	518$00
Banco de Portugal.....	1.020$00	1.015$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.630$00	1.620$00	1.640$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	65$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	325$00	330$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	267$00	266$00	268$00
Soc. Industrial Allança	—	199$00	201$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	110$00
C.ª Nac. de Navegação	256$50	256$00	257$00
C.ª Tabacos de Portug.	440$00	445$00	445$00
C.ª Portug. de Tabacos	332$00	331$00	333$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	79$50	73$00	80$00
» Tabaqueira.....	—	405$00	445$00
C.ª Amboim.....	121$00	120$50	121$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	64$00	—	64$00
C.ª Col. Buz' 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	380$00
C.ª Ilha do Principe...	345$00	342$00	350$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

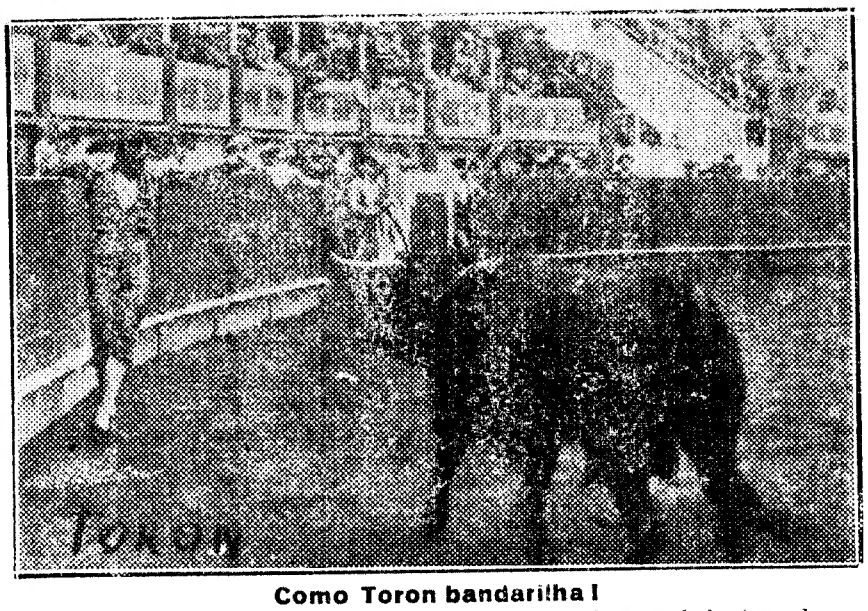
PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$70	2$73
New-York	22$20	22$26
Zurich	4$30	4$31,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$94	8$36
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$50	2$63

TAUROMAQUIA

Três "azes" dum baralho maravilhoso

O "az„ dos cavaleiros portugueses: ANTONIO LUIS LOPES
O "az„ dos «espadas» espanhois: Saturio TORON I
O "az„ dos «ganaderos»: Norberto Pedroso

José Casimiro, Parrita, José Silva e os melhores bandarilheiros e forcados



Como Toron bandarilha I

Colossal instantaneo do grande "az„ da tauromaquia espanhola, focando-o no momento em que ele, valentissimo, cita, pegado ás tabuas.

Nunca, como presentemente, se manifestou um tão grande entusiasmo, uma tão pronunciada espectativa por uma corrida de touros, como a que se está verificando na população lisboeta e das terras limitrofes pela festa artistica do valoroso e distinto cavaleiro Antonio Luís Lopes, que se efectua no domingo, como temos anunciado, na Praça do Campo Pequeno.

Na verdade, nunca se organizou uma corrida de touros com tantos e tão valiosos elementos como a que Antonio Luís Lopes organizou para a sua notabilissima festa.

E' um cartel estupendo, unico, um cartel que só um grande aficionado como Antonio Luís Lopes conseguiria organizar.

Toron, o grande Saturio Toron, o «espada» que vai revolucionar Lisboa, é já o assunto obrigatorio de todas as conversas na cidade. Não se ouve falar noutra coisa nos cafés, nos teatros, nos clubes e nas ruas, senão em Toron, o fenomeno que está sendo discutido em Espanha como Belmonte o foi quando apareceu. Saturio Toron é, de facto, um toureiro inverosimil, valentissimo artista. Lisboa em pêso irá vê-lo e Lisboa não se arrependerá.

«Parrita», o outro espada da tarde, é tambem um artista de grande valor, especialmente em bandarilhas.

Além destes dois notabilissimos elementos, tomam parte José Casimiro, artista popular e valente, José Silva, o cavaleiro que toma a alternativa dada pelo seu professor Antonio Luís Lopes, um escolhido grupo de bandarilheiros e outro de forcados.

* * *

Os touros, a materia prima das corridas, são de Norberto Pedroso, o vencedor do ultimo concurso. Toron e «Parrita» lidarão touros em pontas.

Grande, formidavel tarde de touros vai ser a de domingo que vem!

A bilheteira abre amanhã, ás 10 horas.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

RESTAURANT
Solar da Alegria
TELEFONE T. 3395
Praça da Alegria, 56

HOJE—Estreia da gentil Tricana e cantadeira
Maria Virginia
Tomam parte no espectaculo alem doutros artistas: **Artur Ataíde, Alfredo Marceneiro, Victor Daniel, Alberto Costa e Olga Fialho.**
Das 22 horas ás 5—Entrada Livre
AMANHÃ novos artistas

Grande Hotel Estrade
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

LEIA! LEIA! LEIA!
"Antonio Luís Lopes"
(O cavaleiro ribatejano)
SUA VIDA—SUA CARREIRA ARTISTICA
por Rui de Salvaterra
A rivalidade entre Lopes e Nuncio
Sensacionais declarações do cavaleiro de Alhandra
Mais de 100 paginas — Cêrca de 50 gravuras — Capa a duas côres — Optimo papel — Esplendida edição — **PREÇO 3$00.**
Sai amanhã
Pedidos desde já á IMPRENSA BELEZA, editora, rua da Rosa, 99 a 107, Lisboa.
Pelo correio acresce o porte respectivo.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos — Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

DANÇA **Lições avulso, particulares, classes e «soirées»** Prof. Machado, campeão sud-americano, e m.elle Gaby.—R. do Alecrim, 46, 1.º—Telef. T. 5005.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Usem a lampada **MAZDA**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Ortigão Ramos, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha e D. Camila Verennes Monteiro.

E os srs.:

Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos Eduardo Nunes Perestrelo de Vasconcelos, Alfredo Huntster Reynolds, Bartolomeu Perestrelo de Matos, Jorge Castilho, Vasco Antonio da Camara Pereira, Boo Kullberg e José Joaquim de Carvalho Reis e Silva.

A Caridade

No Royal Cine

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano a «matinée» cinematografica que se realiza na tarde de quinta-feira 29, no Royal Cine, seguida de «Chá dançante» no salão anexo, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade a favor da benemerita instituição «Lar Universitario Feminino».

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone Norte 1299.

A favor das Oficinas de S. José

No dia 31, ás 17 horas, realiza-se, no São Luis, uma linda festa de caridade, a favor das Oficinas de S. José.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo fará uma conferencia.

O sr. dr. Antonio Menano dará um recital, acompanhado pelo sr. Correia Leite e pelo guitarrista Armandinho.

Os bilhetes devem ser pedidos para a bilheteira do São Luis.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á exibição do filme sonoro «O Figurante», nêste cinema:

Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Pio Cavalheiro, Madame Tiago Marques, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, Madame Luis Pizarro, D. Maria e D. Teresa Guedes Pinto Machado, etc.

No Tivoli

Mais uma vez os filmes «Piccadilly» e «A Condessa Endiabrada» atraíram a êste aristocratico cine uma selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, Condessa d'Arge, Condessa de Farrobo, Condessa de Font'Alva, Condessa de Tomar, Viscondessa de Coruche e filha, D. Felipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria Teresa de Lima Meyer Magalhães, D. Maria Cohen Espirito Santo e Silva, D. Maria do Carmo Albergaria Burnay, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Lusia Fratel, D. Maria Balsemão, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Isabel Alves Machado, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, Madame Silva, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Teresa Ferreira Pinto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria de Lourdes Maciel Reis, D. Ana da Camara Ferreira, D. Isabel Arnoso Espirito Santo e Silva, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Regaleira, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria Luisa Carvalho Monteiro, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Maria Luisa de Paiva Raposo Almeida, D. Alice Capelo Moraes e filha, D. Alice Norton, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida toOliveira Pinto, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Ilda do Nascimento, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, D. Maria Carolina Pressler, D. Isabel Costa, etc.

Concertos elegantes

Na Liga Naval

Na noite de domingo proximo realizam, na Liga Naval Portuguesa, um sensacional concêrto, as cantoras sr.as D. Adelaide Lima Cruz e sua filha D. Maria Antonieta, com o concurso de algumas senhoras da nossa primeira sociedade, que gentilmente se prestam a abrilhantar esta sessão de arte.

Pela enorme procura de bilhetes que tem havido, tudo nos leva a crer que a noite de domingo proximo, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, seja elegantemente concorrida.

Em viagem

Partiu do Porto para a Quinta da Lagôa, em Paredes, com as sr.as D. Laura de Lencastre (Alemtem), e D. Maria Urania de Artois da Silva, o sr. D. José de Lencastre.

—Da sua casa da Varzea, (Vizeu), regressou a Lisboa, com sua esposa, sr.a D. Candida Batista, o sr. J. Batista, comerciante da nossa praça.

—Do Monte Estoril, regressou com seus filhos, á sua casa no Porto, a sr.a D. Maria Josefina de Magalhães Wandchneider.

—Regressou da Figueira da Foz o sr. Carlos Mendes.

Danças Modernas
Professor Categorisado
A. SANTOS MONTEIRO
(Auxiliado por duas senhoras)
Lições em series e avulso para senhoras e cavalheiros. Matinées e soirées dançantes. O melhor curso de dança da capital.
Avenida Duque de Loulé, 83—Telefone Norte 6386

Chá das cinco

A filha de Salomão

Morreu, em abril, a imperatriz da Abissinia, Zaoditu, ultima descendente do Rei Salomão e de Belkiss, rainha do Sabá.

Zaoditu era a unica imperatriz do mundo pelo direito de sangue.

Nasceu em 1876 e era filha de Ménélik e de Taitore.

Quando se pensa no Rei Salomão, o Sábio, e em Belkiss, a formosa, não se acredita que Zaoditu, de rosto pesado, côr de bronze, de labios espessos, de cabelos encarapinhados, sem beleza e sem espirito, possa ser descendente, mesmo através de tantas gerações, desses dois entes privilegiados, que ainda hoje encantam a imaginação dos poetas.

Zaoditu, timida, modesta, com os seus grandes olhos de gazela, viveu quasi sequestrada, primeiro enquanto reinou seu sobrinho Zidj-Jeassu, meio louco, e depois partilhando o trono com seu primo Taffari.

Retirada em aposentos separados, com as suas aias, vestida com tunicas de algodão, levava uma vida de piedade, enquanto o regente oferecia banquetes aos dignitarios abissinios, vestidos de setim negro bordado a oiro, na sumptuosidade dos salões riais. E a descendente de Salomão e de Belkiss sentia-se feliz na sua vida apagada e monotona, preferindo, talvez, que a deixassem tranquila.

MARIA DE CARVALHO

A visita da Associação de Lojistas a Madrid

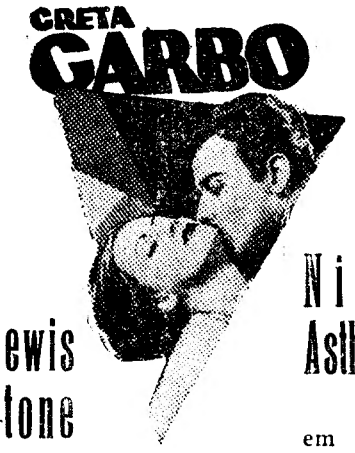
Aumenta cada vez mais de entusiasmo e de interesse a viagem de inter-cambio comercial que a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa se propõe realizar de 11 a 18 de junho, a Madrid, Escurial e Toledo.

A inscrição, na séde daquela colectividade, conta já grande numero de socios, tudo levando a crêr que a sua realização seja imponente pelo numero e pela qualidade. Os socios podem fazer-se acompanhar por suas esposas, pessoas de familia ou amigos.

A recepção em Madrid vai ser grandiosa. Para o seu brilho tem sido de uma extraordinaria dedicação o nosso Embaixador sr. Melo Barreto, que não se cança de fazer salientar os altos beneficios que, para o comércio dos dois países, representa esta visita do comércio português á capital da Espanha.

A saída de Lisboa é no dia 11, á tarde, e o regresso no dia 18, á noite.

A inscrição termina no proximo dia 30, pelo que a Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa pede, por nosso intermédio, a todos os seus associados, que se desejem inscrever, o favor de o fazerem com brevidade, visto ser necessario organizar o respectivo combolo e preparar alojamentos nos hotels já falados.



Lewis Stone

Nils Asther

em

"ORQUIDEAS BRAVAS"

FILME SONORO

METRO-GOLDWYN-MAYER

ESTREIA HOJE

no

POLITEAMA

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A RENASCENÇA COLONIAL portuguesa

A analise cuidada do nosso problema politico nacional e internacional tem-nos feito scismar varias vezes num principio de estreita unidade entre Portugal e as Colonias—que um tradicionalismo bem entendido devia manter na designação de Provincias Ultramarinas—o que constituiria a nosso vêr uma doutrina justa, consentanea com o fim definitivo e legitimo da colonização portuguesa.

Todos os dias se verifica uma aproximação mais intima entre as colonias e a metropole que não nos pode deixar indiferentes, tanto sob o ponto de vista material que é evidente, como sob o aspecto moral, que não é secundario.

Nenhum país, tanto como Portugal, tem manifestado em relação aos seus subditos de ultramar uma tão grande cordialidade e uma tão acentuada tendencia a marcar suavemente o cunho da propria personalidade, num ideal menos egoista e mais desinteressado. Em qualquer parte onde se sinta o influxo português, eis aí um novo Portugal.

E' obvio que o imenso esfôrço de valorisação que a metropole vem empreendendo ha uma vintena de anos, com uma fé e um ardor crescente, á medida que os resultados se confirmam magnificos, não pode tender senão para um estreitamento dos laços de toda a naturesa materiais e morais, que nos unem ás nossas «provincias ultramarinas»; verdadeiras filhas da nossa criação consciente.

Isto, que é um facto, não pode deixar de fundamentar a unidade do dominio nacional, metropolitano e colonial.

Como poderiam, com efeito, as populações indigenas, ás quais todos os dias melhoramos a situação economica, a higiene e a assistencia e numa palavra a educação, não reconhecer na sua maioria (haverá sempre excepções) os beneficios que nos devem!!

E' evidente que esta circunstancia as forçará a «reconhecer» e a confiar na civilização da nação colonisadora. Porque a verdade é que, como afirma o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo no seu tratado de «Politica indigena»: «O tipo da civilização basela-se mais na forma da sensibilidade, do que no grau de cultura e acuidade de intelecto.» E nós compreendemos superiormente a sensibilidade das raças, dos países, que colonisamos.

* * *

Os principios elevedos de civilização que guiam a nossa acção são os mesmos em todo o mundo. Se nos esforçamos assim por os fazer penetrar cada vez mais em toda a parte onde drapeja a nossa bandeira, é para a unidade de Portugal e do Ultramar que caminhamos; unidade que desejariamos fosse cada vez mais estreita, na diversidade e variedade de raças e climas e de produções que ornam o nosso vasto imperio.

De resto, as pessoas que habitam a mesma casa têm os mesmos interêsses materiais e morais que nada deve dissociar.

* * *

Evidentemente que não queremos significar com êste longo arrazoado uma energica apolo[illegible] do sistema de assimilação absoluta, mas convem não esquecer qque estamos no periodo da associação dos interesses, e que a exploração de países novos não deve trazer sómente proveitos unilaterais e materiais, posto que a associação dos interesses deve ser sempre fomentada por uma assimilação dos espiritos, se me permitirem expressão tão bizarra.

* * *

Os Estados Unidos de Portugal e das Colonias realisariam a comunhão do povo colonisador e dos povos colonisados naquele sentimento «nacional», que é a [illegible] feito conjuntamente grandes obras e a vontade firme de as fazer ainda. Constituiriam portanto uma grande familia, una indivisivel, rica, independente, segura da propria segurança, e como tal respeitada por todos os nacionalismos economicos ou politicos; e, como consequencia, factor apreciavel da paz do mundo. Se nada disto se verifica, Portugal, pela sua fraqueza, será uma tentação contra a paz.

* * *

Afigura-se-nos assim, que todo o govêrno que pretender fazer obra util e duravel deve considerar êste ponto de vista da unidade de Portugal e das Colonias, que tal nos parece ser a unica e perduravel figura verdadeira, do Portugal do século XX.

Agora, que tanto se fala no «Acto Colonial», seria interessante fazer corresponder, a unidade profundamente humana desta tése á unificação progressiva do nosso Imperio Colonial.

Porque desdenhar as consequencias fatais nêste principio é ao mesmo tempo um ilogismo e uma falta.

Assim, a renascença colonial portuguesa só se verificará quando a doutrina que acabamos de expôr fôr um facto.

F. ALVES D'AZEVEDO

A festa de Joaquim Almada

JOAQUIM ALMADA

Realiza-se hoje, no Teatro do Gimnasio, a festa de Joaquim Almada, o que equivale a dizer que o teatro será pequeno para contêr todos os seus amigos, os seus admiradores, o seu publico. Joaquim Almada, artista que caminha a par de outros nomes ilustres na vanguarda da moderna geração, tem feito a sua já brilhantissima carreira, sem um atropelo, sem um azedume, sem uma intriga.

Ao lado de Lucilia Simões e de Erico Braga, Joaquim Almada tem-se mantido ha anos, sempre no mesmo ritmo de simpatia, de dedicação, de suprema elegancia moral.

Escolheu Almada para a sua festa a comedia de Flers e Caillavet «Papá», e, adivinhamos já uma interpretação no molde dos desempenhos de grande classe, em que o artista põe em relêvo o seu talento e a sua bela disposição nos papeis de feitio alegre.

Ao lado de Almada tomam parte no desempenho da comedia todos os primeiros artistas da Companhia Lucilia-Erico.

Um grande historiador julgado por um grande critico:

Historia de um "Vencido da Vida"

(J. P. Oliveira Martins)

Escrita por Fidelino de Figueiredo.
Editada pela **Parceria Antonio Maria Pereira.**
Sumario: O ponto de vista Peninsular na historiografia e na politica—Vida de Oliveira Martins—Personalidade de Oliveira Martins—Trabalhos Juvenis—A carreira do historiador—Conclusão—Bibliografia sôbre Oliveira Martins.
1 vol. profusamente ilustrado com capa artistica de Martins Barata, br. 10$00, enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.

ACABA DE APARECER

Pelos teatros

"O Senhor da Serra"

E' depois de amanhã que se estreia, no Teatro Apolo, na revista «Senhor da Serra», o novo quadro «D'alto a baixo», que finalisa com uma deslumbrante apoteose á nossa Marinha de Guerra, através da qual se vê uma esquadra atravessando o palco e dando as salvas do estilo. «D'alto a baixo», vai, segundo a distribuição, ser interpretado pelos artistas Julia Gomes, Alda de Sousa, Celeste Leitão, Filomena Casado, Alberto Miranda, Adelina Fernandes, Henrique Alves, Cremilda de Oliveira, Auzenda de Oliveira, Sales Ribeiro, que cantará «O fado do Marinheiro» e a bailarina Victoire de Vallée.

Irene Izidro

Irene Izidro é o «biscuit», entre outros de rara beleza, que actua brilhantemente no Teatro Avenida, na linda e consagrada revista «A Bola», em scena com enormissimo sucesso nesta simpatica casa de espectaculos. Galante, bonita, esbelta e artista a valer, Irene Izidro tem em «A Bola» uma intervenção particularmente feliz, pois que é radiante de alegria que interpreta sempre os seus belos numeros, entre eles «O queijo saloio», «A Parodia» e, com Maria Brazão, a encantadora canção de «O amuro do derrete».

Carlos Baena

—Encontra-se entre nós o sr. Otero de Rua, representante da Companhia do actor Carlos Baena, que com a direcção da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa vem tratar do espectaculo que será dado pelo excelente actor no Teatro da Trindade, no dia 27 do corrente, a favor desta instituição, espectaculo inaugural da série de récitas que vai efectuar neste teatro e que se realiza com a peça «Cuatro naufragos y un judio».

"Romance"

No Nacional reaparece esta noite a celebre peça «Romance» uma das mais notaveis criações da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, onde o jovem actor Luis Benamor marca a sua grande intuição.

«Romance», pela delicadeza do enrêdo, onde prepassa com uma indumentaria estilisada, a vida amorosa do romantismo, marcará sem duvida mais um grande sucesso da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Com as zarzuelas «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa» estreia-se hoje, no Teatro de S. João, do Porto, a Companhia Rafaela Haro, com a assistencia do empresario José Loureiro que trouxe a Portugal este organismo.

—Antes da sua reaparição em Lisboa e depois dos seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Hortense Luz vai realizar três espectaculos em Braga e outros tantos em Coimbra.

—Por antecipação na viagem do «S. Miguel», a Companhia Chaby Pinheiro chega a Lisboa no proximo sabado, iniciando a sua tournée» pelo Algarve, em Loulé, no Teatro Louletano, e terminando, possivelmente, no dia 15 de junho, em Faro.

—Parte no dia 4 de junho para Londres, prosseguindo a «tournée» da Companhia Chefalo, até ao ano de 1932, na sua qualidade de representante da mesma, o nosso compatriota Mario Pedro, ex-actor.

—Os ensaios da nova revista de Lino Ferreira que a Companhia Hortense Luz vai representar no Teatro da Trindade, começam neste teatro, de dia e de noite, no dia 2 de junho.

—Está despertando grande entusiasmo em quasi todos os teatros da provincia a proxima «tournée» da Companhia Adelina-Aura Abranches. E' a primeira vez, excepiuadas três ou quatro cidades, que esta artista percorre o nosso país, fazendo o seu grande repertorio.

—Estreia-se hoje no Teatro da Misericordia de Abrantes, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali vai representar as peças «O domador de sogras», «A madrasta» e «Uma mulher que não mente».

—O burro «O Lagarto» que desempenhou um papel na revista «Agua-Pé», no Teatro Avenida, embarca brevemente para o Rio de Janeiro, a fim de participar no numero interpretado por Estevam Amarante, nesta peça, intitulado «O saloio de Caneças».

—No Teatro Maria Vitoria, mantem-se em scena com grande exito a alegre revista «Pé de Vento».

—Depois de amanhã, no salão de festas do Casino Internacional do Mont'Estoril, o actor Alves da Cunha representa a peça «Cobardias». Alves da Cunha far-se-ha acompanhar por toda a sua companhia.

—No proximo sabado apresenta-se remodelada no Variedades a revista «A Parodia» sendo o «compère» desempenhado pelo actor Santos Carvalho (do Porto).

—Tem-se registado uma grande concorrencia de pessoas que marcaram já os seus lugares para as récitas do tenor Hipolito Lazaro, que se estreia, com a «Aida», no proximo sabado. Hoje canta-se a «Carmen» e amanhã o «Fausto» com Tomás Alcaide.

—Segunda feira representa-se no Teatro Nacional, em récita extraordinaria, a peça «Degredados», de Virginia Vitorino.

Arnaldo Garcez

A bordo do «Asturias» partiu ontem para Cherbourg, em viagem comercial, o nosso amigo Arnaldo Garcez.

CONSELHOS AOS PAIS

O PROBLEMA importantissimo da alimentação infantil

No domingo passado o *Diario de Noticias* publicou, sob o titulo de «A Crise e a Criança» uma entrevista com o gerente Casa Nestlé que achamos bastante interessante.

A alimentação da criança é, hoje, um dos problemas que mais devem procupar a atenção dos pais.

O vigor fisico do homem, a energia, a saude e até as suas qualidades morais e intelectuais dependem muito dos primeiros cuidados que recebeu no berço.

Na época actual um pai não deve restringir-se ao regosijo de ter um filho anafado, um filho obeso que ele conseguiu engordar como quem engorda um animal.

Precisa ir mais além. Verificar se, pela vivacidade, alegria e progressiva inteligencia manifestada na criança, a sua alimentação se distribui uniformemente por todo o organismo e ter a certeza que ela cumpre um dos seus mais importantes papeis que é o de exercitar e desenvolver-lhe as funções digestivas.

O homem tem de completar, neste ponto, a acção da natureza, visto que a civilização o afastou muito dela.

A natureza actua na criança com a sua parte. Esta chora porque precisa de encher de ar os pulmões e activar a circulação do sangue. Excita-se com frequencia para produzir distenções e contracções, mexer a cabeça, os braços, as perninhas e em suma gimnasticar todos os seus musculos. Dorme porque tem de reparar as fôrças perdidas nestes movimentos e precisa de economizar energias para o trabalho do seu desenvolvimento.

O homem terá de intervir na parte — alimentação.

Por isso quando o gerente da Casa Nestlé diz que a Farinha Lactea Nestlé é preparada para satisfazer a três finalidades:

1.º — a de fornecer uma alimentação extraordinariamente nutritiva e rica em vitaminas como convém a um ser que está num periodo de rápido desenvolvimento;

2.º — a de conduzir, suave e progressivamente, os orgãos digestivos ao exercicio das suas funções;

3.º — a de gimnasticar os musculos intestinais para o trabalho mecanico do bôlo alimentar, não podemos deixar de nos admirar da orientação puramente scientifica e minuciosamente estudada que presidiu ao fabrico deste produto.

Realmente uma criança pode engordar com a adopção dum alimento muito assimilavel mas se este não tiver por objectivo, tambem, o desenvolvimento das funções digestivas quando essa criança chegar á idade da alimentação comum o seu estomago e os seus intestinos não estarão em condições de receber os novos alimentos, do que resultará a sua ruina.

Quantos doentes do estomago e dos intestinos que pejam, infelizmente, os consultorios medicos não devem a esta circunstancia a causa da sua [illegible]

Que pensem nisto os pais.

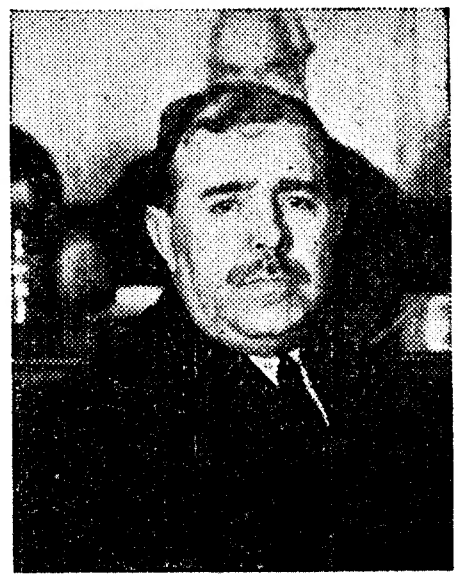
GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE — A's 9 1:2 da noite
Festa artistica do actor Joaquim Almada
1.ª representação da comedia em 3 actos
P A P A'
desempenhada pela
Companhia LUCILIA-IRIS

Royal Cine (Sonoro)
[illegible]da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE — A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

O JULGAMENTO DO «A

ALVES REIS

José Bandeira foi o que [illegible] na audien[illegible]



A testemunha Bernardino Alves Correia

Primeira testemunha a depôr: o sr. Bernardino Alves Correia. Passa imediatamente ás mãos da defeza.

E' o sr. dr. Nobrega Quintal quem o insta.

Alves Reis — colonial

A uma pregunta do advogado de Alves Reis, diz:

—Nunca notei que o Angola e Metropole pretendesse absorver a Companhia do Amboim.

—O Angola e Metropole mandou tecnicos estudar o porto de Amboim?

—E' verdade.

—E o dinheiro que foi entregue ao Amboim em que moeda foi?

—Em libras.

—Ah! Em libras.

—Intrometeu-se o Angola e Metropole na administração do Caminho de Ferro de Amboim?

—Não. De maneira alguma. Estabeleceram-se financiamentos, que nunca se chegaram a realizar.

Agora interroga o sr. dr. delegado do Ministerio Publico.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa estabelece o valor dos terrenos da Companhia do Amboim, e a satisfação com que esta receberia capital estrangeiro.

—Não é assim?

—Sim, senhor.

—V. Ex.as, do Amboim, viram bem os encargos e responsabilidades a que se obrigavam pelo contrato com a Amboim? O futuro que se podia adivinhar se ao cabo de 10 anos a Companhia não liquidasse com o Angola e Metropole?

—Vimos, muito bem.

—E não viram que a Companhia podia ficar na mão do Angola e Metropole e ir parar ás mãos estrangeiras?

—Isso não seria possivel. A Companhia tinha recursos para se defender.

—Tem a certeza disso?

—Temos.

O sr. dr. delegado sorri, não se sabe com que intenção.

—Como é que V. Ex.a explica que tendo o contrato sido feito com o Angola e Metropole, os financiamentos aparecessem de mãos estrangeiras?

—Nós só tratámos com o Angola e Metropole. Não tinhamos nada que vêr com a vida interna do Banco.

Outra testemunha: o sr. Jaime de Oliveira.

—E' verdade que o sr. Sousa Lara, bom nome colonial, de solido prestigio, encarregou Alves Reis da gerencia da sua importante firma, isto em 1919?

—E' certo.

—E portou-se bem Alves Reis?

—Muito bem. Era simpatico, trabalhador, correcto, e o sr. Sousa Lara, muito experimentado, gostou imenso dele. Os cofres estiveram á sua disposição, e nunca houve a mais pequena arrelia, sensaboria ou duvida. Passaram anos, e mais se radicou no espirito do velho colonial sr. Sousa Lara a confiança que Alves Reis lhe merecia.

A testemunha diz que Reis ganhou sempre dinheiro, que teve sempre a ambição de fazer alguma coisa por Angola, e que nunca desmereceu da confiança do dono da firma.

O sr. dr. delegado interroga:

—Quem era o gerente da firma?

—Alves Reis.

—Mas o senhor disse que o gerente era o senhor proprio.

—Eu, da secção financeira.

—Alves Reis era fiscalisado?

—Era. Não todos os dias, claro, nem isso é preciso, entre empregados superiores, e homens de bem. .

—Quem mexia no cofre?

—Eu e Alves Reis.

—Por hipotese podiam roubar, os dois, papeis ao portador, por exemplo?

—Podiamos. E ir parar logo á cadeia...

—Porque teria Alves Reis feito este crime?

—Sei lá. Eu só posso falar do tempo em que o conheci. Era um «gentleman».

—A situação de Reis era esplendida?

—Era.

—Porque se foi embora?

—Porque quiz. Porque começou a trabalhar por sua conta. Foi para a Companhia Mineira, parece-me.

A testemunha, instada, limita-se a dizer que só pode falar do tempo em que conheceu Alves Reis. Em 1924, mesmo, Jaime Oliveira emprestou dinheiro a Alves Reis, quando este saiu da cadeia do Porto, e depois pagou.

A acusação estranha, visto que Reis não tinha «com que mandar cantar um cego»...

—Como é que ele meses depois de sair da cadeia, pôde pagar 12 contos, se ele até a casa teve que vender? Seria com as notas falsas?

—Não foi. Pagou antes disso.

O delegado de acusação remata:

—A sua declaração serve-me. Explica-me algumas coisas que eu até aqui não tinha bem explicadas.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães insta a testemunha sobre a vida de Reis em Angola, em 1919. Se ele teve alguma outra sociedade. Que sim, responde a testemunha.

Uma opinião sôbre notas falsas

Entra outra testemunha, o artista desenhador sr. Alfredo Candido

Abre com esta declaração prévia:

—Foi aqui dito, pela acusação, que houve em Portugal seis milhões de *bacôcos* que acreditaram na cumplicidade do Banco de Portugal. Eu, srs. juizes, fui um deles.

A testemunha começa a explicar o seu criterio em materia de notas falsas. Para ele, as notas da emissão de Alves Reis não são falsas. Falsas são as notas feitas com outras chapas e outro papel. E vai a continuar a exposição.

O sr. juiz presidente, interrompe, dizendo que não é para isso que a testemunha está ali, mas para responder. «O Tribunal já está elucidado sobre notas falsas e verdadeiras»—diz o sr. dr. Simão José—e dispensa-se de ouvir mais opiniões.

O sr. Alfredo Candido explica o seu pensamento e diz que não insiste na exposição.

Interrogado pelo sr. dr. Nobrega Quintal, declara que Reis era um homem que gosava de reputação, e confirma que ele tinha dois cultos: o de Angola e o da familia.

Agora interroga o sr. dr. delegado:

—Ora diga-me: o senhor em sua consciencia entende que é legitimo roubar para praticar um acto presumidamente bom?

A testemunha insiste que as notas não são falsas, porque são feitas com a mesma chapa. Divaga sobre a legitimidade das emissões clandestinas para salvar os Estados, como em tal e tal país.

O sr. dr. delegado corta, repetindo:

—Um crime ou abuso lá de fóra não explica os de cá. Entende então o senhor que é legitimo falsificar, presumindo-se que é para bom fim.

O sr. Alfredo Candido mantem o seu ponto de vista, e o sr. delegado—dispensa-o.

DECIMA PRIME[illegible] SESSAO

A audiencia de hoje foi um «inte[illegible] temunhas de reduzida plana, se é q[illegible] fóra, ha pessoas gradas e pessoas mo[illegible]

Uns contam a vida, indiscutivelm[illegible] em Angola, antes da burla. Outros co[illegible] casa do Conventinho, e o seu tacto [illegible] cancia; «poeira de testemunhas», qu[illegible] interesse.

Para mim, que vejo isto a meu m[illegible] ensaio de duelo futuro entre a acusa[illegible] Subtil, disfarçada, quasi imperceptiv[illegible]

O sr. dr. Jeronimo de Sousa — é [illegible] de função.

O sr. dr. Ramada Curto — é o «le[illegible] por estar em primeiro lugar.

E as testemunhas hoje iam da mã[illegible]

O mesmo depoimento — aproveit[illegible] fóra do seu lugar, um adjectivo desl[illegible] para o advogado Ramada Curto sor[illegible] de Sousa triunfante sorrir.

Parece-me — um jôgo. E o jôgo t[illegible] isto hoje pareça monotono — a mim [illegible]

Divertiu-me; não me repugnou.

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00
AVISO IMPORTANTE — Em virtude da atual proibição de empregar nomes estrangeiros nos anuncios a palavra "fauteuil" é substituida pela palavra "cadeira", passando as "cadeiras" a serem designadas por "superiores".

NGOLA E METROPOLE»

EM ANGOLA

no Conventinho

se passou

cia de hoje

RA AUDIENCIA BRANCA

mezzo» para acalmar os nervos. Tes-
e aqui, no tribunal, como na vida lá
estas.
ente interessante e sugestiva, de Reis
ntam o apêgo de José Bandeira á sua
dministrativo. Pormenores, insignifi-
se levanta no ar, e logo cai, sem

do, a audiencia de hoje foi o primeiro
ão e a defesa. Uma demonstração...
.
o «leader» de acusação, por direito

ader» da defesa; supõe-se que o seja,

de um á mão de outro. Alternavam-se.
a ambas as bancadas. Uma virgula
ado, um tom acima — são suficientes
r triunfante, e o delegado Jeronimo

á outros pares. Confesso que embora
e divertiu,

N. DE A.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, encolhendo os onbros, não quere ouvir a testemunha, que sai.

O "Conventinho" . . .

Primeira testemunha de defesa de José Bandeira: o sr. José Maria Mendonça Pedroso, que foi empregado do reu, na Quinta do Conventinho.

Instado pelo sr. dr. Ramada Curto, diz que o seu antigo patrão preparava na sua Quinta do Conventinho uma exploração agricola em forma, e que realizou ali uma administração economica.

— Isto é: o sr. José Bandeira — conclui o advogado — ligou-se áquela quinta como quem pretende ali acabar a vida.

O sr. delegado interroga, pretendendo tirar efeitos contrarios dos que tirou a defesa. A testemunha, porém, insiste em que José Bandeira passava muito tempo na quinta, e não deu fé de lá se terem realizado festas.

— E esses negocios bons que fez José Bandeira — fôram feitos por ele ou por si?

— Por ambos.

— Mas o senhor é que era o administrador. Comprava como se fôsse para si, não era?

— Comprava bem.

O sr. delegado não quere mais nada.

Outra testemunha: José Alves da Cruz, mestre de obras do Banco de Portugal. Diz ao tribunal que José Bandeira não era largo de mãos, e que fazia obras na Quinta do Conventinho.

O sr. dr. Ramada Curto aproveita esta declaração, mas a acusação intervem:

— Diga-me: o senhor sabia as despesas extraordinarias que fazia José Bandeira em Paris, em Lisboa, no estrangeiro, gastando dinheiro á louca?

— Nunca ouvi.

— E que deu a um amigo 40 contos, que esse amigo tinha perdido ao jôgo?

— Não sei nada.

— Não preciso mais nada — concluiu o sr. dr. delegado.

Ergue-se o sr. dr. Ramada Curto outra vez:

— Dá-me licença, sr. dr. juiz? Eu pregunto á testemunha se ela frequenta caixas de teatros, cafés, esquinas do Chiado e o Gremio Literario...

— Não sei nada disso...

— Ah! E' que é lá que se sabem essas bisbilhotices todas... (murmurios).

Depõe agora o sr. capitão Antonio Correia. Diz que José Bandeira foi sempre uma pessoa simpatica, cumpridora, e mesmo com certa ingenuidade.

Conta que tendo ele, testemunha, em 1921 ou 1922, uma parelha de cavalos muito bonita e um carro elegante, José Bandeira a quiz adquirir para a oferecer ao irmão, que era ministro da Haia. «Para ele fazer boa figura. Honrar o nosso país». E ofereceu-me 20 contos pelos cavalos.

— Isso em 1921 ou 1922, muito antes das notas?...

—Muitos antes. Afinal, o sr. Antonio Bandeira recusou os cavalos e o carro para se não dizer que abusava da sua situação de ministro para meter cavalos de raça na Holanda. José Bandeira teve tanta pena como uma criança, que não compra um brinquedo.

O sr. dr. Ramada Curto pregunta se José Bandeira teve altas e baixas na vida.

—Ah! Muitas. Umas vezes bem e outras mal.

O capitão Antonio Correia repete o relato que ha muitos anos lhe fez José Bandeira da sua passagem pelo Transval, na guerra, quando Bandeira, que servia os boers, foi preso com outros por se ter apropriado de bois para as tropas boers. José Bandeira chegou a recear ser fusilado, porque os ingleses, nas coisas da guerra, eram barbaros.

O sr. delegado insta:

—O senhor falou de adtas e baixas de Bandeira. Só sei das «altas». Conte-me das «baixas».

A testemunha relata o que sabe. O sr. dr. Jeronimo de sousa insta:

— Diga-me uma coisa: o José Bandeira nunca lhe contou, no meio dessas *blagues* e historias dos boers, onde é que ele ganhava o dinheiro? Era natural...

— A's vezes. Disse-me por exemplo que ganhou dinheiro com o negocio do porto de Macau.

Não bate certo?

Outra testemunha: Julio Cruz. Diz que José Bandeira comprou, a ele, intermediario, a quinta da Musgueira, por 1.160 contos, mas não lhe pagou tudo. Deu apenas sinal. A Camara Municipal de Lisboa, por intermedio da testemunha, ofereceu 2.000 contos depois pela quinta, mas José Bandeira não aceitou o negocio, que era muito lucrativo.

— E porque não aceitou? — preguntou o advogado.

— Porque se queria entregar á quinta, e ali viver.

— E um homem que cometeu um crime, ou está disso convencido, acha a testemunha que se dispõe a passar a sua vida ao pé de Lisboa?

— Claro.

Agora o sr. dr. delegado:

— Já havia o Banco Angola e Metropole quando o Bandeira comprou a quinta?

—Não, senhor. Algum tempo antes.

O sr. dr. delegado:

—Essa «historia» de José Bandeira dizer que comprou a quinta para lá se instalar não parece aceitavel. Ele já tinha o Conventinho...

—A Murgueira era só para dar rendimento.

O sr. delegado acusador assinala o contrasenso de o Bandeira regatear o preço da quinta, tendo até só dado um sinal, e depois recusar a oferta de 2.000 contos, na qual ganhava 800. Como se explica isso?

A testemunha:

—Negocios. Tomou gosto á quinta. Não sei...

—O que é verdade é que não bate certo...—conclui a acusação.

O sr. dr. Ramada Curto, que de novo pregunta á testemunha—desfaz a impressão de que «não bate certo».

—Comprar regateando e não vender depois por dinheiro nenhum—ainda é negocio.

Foi depois ouvido o sr. dr. Alvaro Reis Torgal, sem interesse de maior.

José Bandeira jogador

Foram ouvidas as testemunhas Carlos Gomes Pedra e Julio Rezende. Atestam o bom conceito em que era tido José Bandeira.

O sr. Julio Rezende ainda atesta que Bandeira, muito antes das notas falsas, comprou á sua vista um automovel, e que normalmente se hospedava no Avenida Palace.

—E em Paris no Claridge...—diz o advogado.

—E' certo. Vi-o lá.

—Antes das notas falsas?

—Antes.

—José Bandeira, conclui mais uma vez a defesa, não precisou das notas para fazer vida de rico.

O sr. delegado pregunta á testemunha se José Bandeira nunca lhe contou que foi condenado a trabalhos forçados e foi um «grilheta». Não contou.

O sr. dr. Antonio Osorio, advogado da acusação particular, pregunta ao sr. Rezende se José Bandeira jogava.

—Jogava bem. Não só perdia, mas ganhava, e ás vezes muito.

O advogado sr. dr. Antonio Osorio, referindo-se á testemunha, como «dono da casa de jogo», pregunta se José Bandeira era «bom ou mau ponto».

Não se percebe a resposta da testemunha nem a intenção da pregunta.

Nesta altura é suspensa a sessão.

CASO DE PRECOCIDADE

UM ARTISTA

de palmo e meio

que é um pintor distinto

E' um artista de palmo e meio. Dôze anos, uma cabeça esperta, onde luciam, a negro, uns olhos grandes, e um nome que pouco diz: José Daniel. O leitor pronuncia-o pela primeira vez e nós tambem, maravilhados da precocidade artistica do rapazinho, nascido á beira-mar, livre como asa no ceu, de vocação instintiva, sem mestre, e quasi sem conselhos. Para ele a Arte já não é um brinquedo. Uma expansão sentimental,- nos primeiros alvôres da vida. Mas já com caracter e com aquela inocencia de visão, tão cara a Corot, que olhava para a natureza, sabendo que a ia pintar tal como ela era, como a sentia, como a via, avesso a todas as metricas da estetica.

José Daniel, meu pequenino talento! Os teus doze anos permitem ainda um «tu» carinhoso. Se não te conhecesse julgaria que muitas das tuas aguarelas eram feitas por um artista experimentado. Tu adivinhas, talvez, por milagre de inspiração, o que só o estudo dá no fim de largos anos. Conversas sósinho com a beleza, como os pastores com as estrelas e os santos com o ceu. Tudo em ti é natural, vivo, sincero. Sabes desenhar, com intuição; colorir, distinguindo valores, e colhêres o movimento duma figura com flagrancia.

Na tua exposição ha trabalhos notaveis para os teus poucos anos, mesmo se tivesses trinta. *Cruz Quebrada* é um lindo trecho de aguas, de sombras, de volumes, lindamente aguarelado. *A Ribeira* destaca-se pela firmeza do desenho, pela frescura do pincel, e até pela atmosfera. *A Praia* espanta pelas gradações doiradas e pelo movimento infinito do mar. E a *Arribana* e as *Casas de Antonio Vicente* são duas manchas frescas da tua alma em botão, que olha para as coisas com alegria e mais ainda, com enternecimento.

José Daniel trabalha tambem já o barro e a madeira, com imperfeições e qualidades, onde se nota a centelha do seu pequeno genio. Adivinhamos, não tarda muito, os seus triunfos de artista. Vocação decidida, ha de vencer.

—P.

Concurso hipico no Estoril

No proximo dia 29, realiza-se no Campo de saltos do Parque Estoril, um torneio em que tomarão parte cavaleiros portugueses, espanhois e franceses, que vieram representar os seus paises no Concurso Internacional de Lisboa.

Para os vencedores desta prova hipica estão reservados varios premios entre os quais uma valiosa taça.

Estreia-se esta noite o filme de Leitão de Barros
MARIA DO MAR
no SÃO LUÍS

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

CONDES O primeiro filme sonoro da Guerra
A MULHER NA GUERRA
Corrida Goyesca no Mexico
com o cavaleiro português Antonio Luis Lopes e o diestro Cagancho, etc.

TABOLETAS
em vidro, rede, etc.
Os melhores preços
Santos irm. Pintor
defronte do Governo Civil
Telefone C. 3736

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Ginnasio—A's 21,45—Festa artistica do actor Joaquim Almada—«Papa».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Carmen».
Zoi (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

Edições da "Renascença Grafica"
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00.

Fume White Horse

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os fregueses
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	24$50
Cortes de sobretudos, desde	74$50
Sobretudos ja feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia

FALENCIA

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comércio de Lisboa, cartorio do escrivão que êste subscreve, se faz publico que por sentença de 16 do corrente mês de Maio, foi declarado em estado de falencia «Nova Empresa de Pescarias, Limitada», com séde na Avenida 24 de Julho, 4, 1.º, Esq.º, por ter cessado pagamentos das suas obrigações comerciais, sendo nomeado para administrador da massa Hemetério Arantes. Para as reclamações de créditos, que deverão ser feitas nos termos do art. 238.º do Codigo do Processo Comercial, foi marcado o prazo de trinta dias a contar da data da publicação do anuncio no «Diario do Govêrno».

Lisboa, 17 de Maio de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção, **Daniel de Matos**.—Verifiquei.—O Juiz Presidente, **Vasco Borges**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras — Serviço de Abastecimentos — Venda de sucata metalica

No dia 13 de Junho, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

The Match and Tobacco Timber Supply Company

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

CAPITAL { Autorizado Lb. 1:000.000 / Emitido .. Lb. 750.000

SÉDE—Lisboa: Rua de S. Julião, 139

Subscrição de 150.000 Acções de Lb. 1 ou Esc. 108$00 cada Acção, Privilegiadas de 7 0|0, da

SOCIEDADE FINANCEIRA HISPANO-PORTUGUESA

São avisados os Srs. Accionistas desta Companhia de que lhes é concedido o uso de preferencia na Subscrição daquelas 150.000 Acções, á razão de **Esc. 89$80** cada, **na proporção de uma acção da nova Sociedade por cada grupo de cinco coupons n.º 6** das Acções da The Match and Tobacco Timber Supply Company entregues.

Os Srs. Accionistas que desejarem subscrever, deverão entregar os cupons na Séde desta Companhia, nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente e 2, 4, 6, 9, 11, 13 e 16 de Junho p. f., das 15 ás 17 horas, acompanhados da respectiva declaração em impresso fornecido no nosso Escriptorio; contra aqueles cupons e a importancia em dinheiro, da sua subscrição, entregar-se-lhes-ha Recibo representativo das correspondentes Acções da nova Sociedade que oportunamente lhes serão entregues.

Oportunamente será anunciada a abertura da subscrição nos Banqueiros desta Companhia:

Em Paris: COMPTOIR NATIONAL D'ESCOMPTE DE PARIS, Rue Bergère, 14; DE NEUFLIZE & C.IE, Rue Lafayette, 31.
Em Londres: LLOYDS BANK LIMITED, King William Street, 20.

Lisboa, 20 de Maio de 1930.

THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY C.º
OS ADMINISTRADORES
(aa) *Hugo O'Neill—D. Luiz de Lancastre*

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600 m. acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, média altitude, excessivamente calmante.

Parque—Jogos ao ar livre e outros atractivos.

Casino—Salas de baile, de jogos, cinema, concêrtos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.

GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro Alvarez & C.ª

HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel)—Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atiliano Rodrigues.

VIDAGO

HOTEIS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

VIDAGO PALACE HOTEL—Grandes melhoramentos, appartements e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Bailes todas as noites, sports, etc. **Diarias normais.** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cesario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisboa, e dessa data em deante no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas, com as mais modernas instalações de electro-therapia, Raios X, laboratorios, etc. e redução de 20 p. c. nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.

Agua potavel abundantissima e magnifica recentemente captada tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do «Sud-Express» até á Regoa, com wagons-restaurants, e seguimento rapido, em cam.º ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sôbre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

MOVEIS = ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 **RUA DA ATALAIA, 35**

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Cartas e cursos para chauffeurs

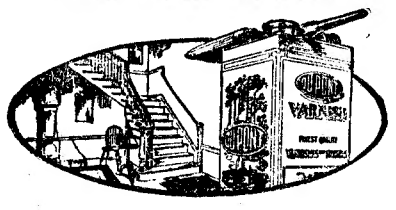
Lições á hora ou por curso com carta garantida para homens e senhoras.

Rocio, 59, 2.º
Telefone 1092 T.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
459, R. dos Douradores, 4.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa


Embeleze a sua casa
DUPONT PAINTS AND VARNISHES
Esmaltes, Tintas e Vernizes para todos os fins e usos
67 Fabricas e 137 anos de existencia garantem a qualidade dos productos **DUPONT**, preparados pelos fabricantes do afamado
Não compre Tintas, Esmaltes ou Vernizes sem consultar
Bethencourt Bros., Ltd. — Praça do Municipio, 12-13 — LISBOA
Soria, L.da — Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço especial para Bemposta, por ocasião da festa anual em 29 de Maio de 1930

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Preços (incluindo todos os impostos que oneram as tarifas)

Das estações seguintes a Bemposta e volta: Barquinha, 2.ª cl., 14$40; 3.ª, 9$40; Almourol (ap.), 2.ª cl., 14$40; 3.ª, 9$40; Praia do Ribatejo, 2.ª cl., 11$35; 3.ª, 7$40; Tramagal, 2.ª cl., 6$65; 3.ª, 4$30; Abrantes, 2.ª cl., 4$75; 3.ª, 3$10; Ponte de Sôr, 2.ª cl., 6$65; 3.ª, 4$30; Torre das Vargens, 2.ª cl., 11$35; 3.ª, 7$40.

Condições

1.ª—Estes bilhetes são válidos para o dia 29.

2.ª—Não se concede meios bilhetes nem o transporte gratuito de bagagem registada.

3.ª—E' permitida a mudança de classe mediante pagamento, por cadá viagem de ida ou de volta, de metade da diferença entre os preços correspondentes acima indicados,

4.ª—E' nulo todo o bilhete encontrado em data ou estação diferente daquela para que fôr vendido, sendo o seu portador considerado, para todos os efeitos, como passageiro sem bilhete.

5.ª—Ficam em vigor as condições da tarifa geral em tudo que não seja contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 1 de Maio de 1930.

O director geral da Companhia,—*Ferreira de Mesquita.*

BEBA
SALUS (VIDAGUA)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

SHOLAPUR, 22.

A lei marcial devia ontem ser suprimida, mas, tendo as tropas sido apedrejadas ontem, á noite, esta lei continua indefinidamente em vigor.

Noticias de Bombaim dizem que cem voluntarios chegaram esta manhã ao deposito de sal de Wadala, com o fim de continuarem a incursão de ontem.

A policia prendeu-os todos, depois de uma carga de pau, tendo ficado feridos três voluntarios.

Uma outra expedição de trinta voluntarios se realizou sôbre o mesmo deposito, tendo sido presos dentro e conseguindo os restantes escapar-se com sal.

O tratado naval de Londres

LONDRES, 22.

O sr. Baldwin sir Austen Charberlain, Winston Churchilli e outros conservadores, vão pedir á Camara dos Comuns a discussão urgente da moção pedindo a nomeação de uma comissão especial composta de 11 membros, para examinar as propostas contidas no Tratado Naval de Londres, dando áquela comissão poderes suficientes para pedir os documentos e relatorios pessoais que julgar necessarios.

Espera-se que o govêrno concordará com a discussão ainda que possivelmente se oponha á desusada sugestão de que a comissão especial possa fazer investigações sôbre o tratado.

O vôo de Amy Johnson

LONDRES, 22.

Miss Johnson prosseguiu esta manhã o seu vôo para a Australia, levantando vôo de Surabaya, Java para Atombua, á distancia de 750 milhas. Se tudo correr bem, Miss Johnson deve cobrir ámanhã as restantes 500 milhas que a separam de Port Darwin, onde lhe está preparada uma grande recepção.

Miss Johnson enviou um telegrama aos pais, dizendo:

«Não estejam aborrecidos. Estou procedendo com o maximo cuidado.»

Incendiou-se o vapor "Asie"

CAIRO, 22.

O vapor francês «Asie», conduzindo a seu bordo 1.500 peregrinos, incendiou-se no porto de Djeddah, tendo de ser abandonado. Receia-se que haja uns cem mortos.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

MARCA REGISTADA
Zeca Morgado
SÃO OS VINHOS DO PORTO preferidos pela Elite.

UMA IDEIA EM MARCHA

Os Estados Unidos da Europa

O "memorandum" de Briand a que os governos consultados deverão responder até 15 de julho

Do memorandum apresentado por Briand para a organização dum regime de União Federal da Europa fazem parte os seguintes principais pontos.

Primeiro — Necessidade dum pacto de caracter geral, por elementar que fôsse, para afirmar o principio da União Moral da Europa, consagrando solenemente o facto da solidariedade instituida entre os Estados europeus.

Os govêrnos signatarios, unidos á orientação geral duma determinada politica comum encaminhada para a organização pacifica da Europa, comprometer-se-hiam a pôr-se regularmente em contacto por reuniões periodicas e extraordinarias.

Segundo — Necessidade de um mecanismo apropriado para assegurar á União da Europa os orgãos indispensaveis para o cumprimento da sua tarefa.

a) Necessidade dum orgão representativo e responsavel, em forma de instituição regular da Conferencia Europeia, composta por representantes de todos os govêrnos membros da União e de acôrdo com a Sociedade das Nações.

b) Necessidade dum orgão executivo, em forma de Comité politico permanente, composto apenas de certo numero de membros da Conferencia Europeia e que assegure praticamente á União da Europa o seu organismo de estudo ao mesmo tempo que o seu instrumento de acção.

c) Necessidade dum serviço de secretaria, ainda que inicialmente reduzido.

Terceiro — Necessidade de determinar de ante-mão as directivas essenciais que deverão determinar os conceitos gerais do Comité Europeu e guia-lo no seu trabalho de estudo para a elaboração dum programa de organização europeia.

a) Subordinação geral do problema economico ao problema politico.

b) Concepção da cooperação politica europeia.

c) Concepção da organização economica na Europa.

Quarto — Oportunidade de reservar á proxima Conferencia Europeia, ou ao proximo Comité, o estudo de todas as questões de apreciação.

a) Determinação do campo de cooperação europeia, especialmente nos seguintes dominios: Economia geral, «outillage» economico, comunicações e transito, fazenda, trabalho, higiene, cooperação intelectual, relação interparlamentares, administração, etc.

b) Determinação dos métodos de cooperação europeia.

c) Determinação de todos os modos de colaboração entre a União Europeia e os paises situados fóra da dita União.

* * *

O govêrno francês termina por pedir aos govêrnos consultados que lhe enviem as suas respostas antes de 15 de julho, exprimindo a esperança de que estas respostas, inspiradas no desejo de fazer justiça á esperança dos povos e ás aspirações da consciencia europeia, fornecerá os elementos de acôrdo e conciliação, que permitam instituir, com um primeiro embrião de organização federal, o quadro duradouro desta cooperação europeia, cujo programa poderá ser redigido na proxima reunião de Genebra.

OPERA NO COLISEU

Despedida de Alcaide

amanhã com a unica representação do FAUSTO

HOJE — **CARMEN**

O espectaculo desta noite no Coliseu tem tudo a recomendá-lo. Canta-se uma das operas predilectas do publico, «Carmen», e o seu desempenho, inteiramente novo nos principais papeis, promete ser arrebatador, pois nele interveem artistas cujo valor se tem afirmado de uma maneira excepcional. Fidelia Campina, na protagonista, Jesus de Gaviria no «D. José», Sante Giorgi no «Escamillo», são os três novos interpretes, voltando a encarnar a dôce figura de «Micaela» a distinta soprano lirico Luiza Palazzini, que neste papel foi nas anteriores representações fartamente ovacionada.

A'manhã faz a sua quarta e ultima récita o brilhante tenor português Tomás Alcaide, com a unica representação nesta temporada da opera de Gounod, «Fausto».

Hipolito Lazaro

A sua estreia no sabado com a «Aida»

E' já depois de amanhã que se estreia no Coliseu o celebre tenor Hipolito Lazaro—o «divo dos divos»—cuja vinda a Lisboa é um dos maiores acontecimentos artisticos que se tem verificado entre nós. A opera de estreia é a «Aida» em que o inegualavel cantor tem uma criação arrebatadora.

Os bilhetes para esta récita sensacional estão já á venda, sendo os preços os seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem, 180$00; camarotes de 2.ª e frisas, 150$00; fauteuils, 40$00 e 35$00; geral reservada, 20$00; geral, 15$00.

A titulo de comparação damos os preços com que foram ha tempos realizados no Coliseu os espectaculos do tenor Miguel Fleta, embora a fama deste artista não tenha nunca excedido a do maravilhoso e incomparavel Lazaro. Esses preços eram os seguintes: camarotes 300$00 e 250$00; fauteuils, 60$00 e 50$00; geral reservada, 25$00; geral, 20$00.

Como se vê, os preços agora marcados para as récitas do grande Hipolito Lazaro, além de serem assombrosamente baratos, em comparação com os preços por que este divino artista é ouvido no estrangeiro, representam mesmo entre nós um novo «record» de preços estabelecido pelo Coliseu, sobretudo tendo em vista a suprema categoria artistica do fenomenal «divo», que é o tenor mais celebre do mundo.

Solução do problema da carestia da vida
Restaurant Cervejaria Estrela
Rua dos Sapateiros, 111 e 113
(Arco do Bandeira)
Participa aos seus Ex.mos Freguezes e amigos que abriu um novo serviço de pratos economicos, para almoços, "lunches" e jantares confeccionados pelo cosinheiro MODESTO, um dos melhores artistas da especialidade.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A lei organica da Syria

PARIS, 22.

O Alto Comissario da Syria promulgou o texto da Lei Organica da Syria, sob o mandato da França, nos seguintes termos gerais:

1.º — Constituição da Republica Libanesa, em vigor desde maio de 1927.

2.º — Constituição do Estado da Syria, harmonisando o texto elaborado pela Assembleia Constituinte de junho a julho de 1928, com os direitos e obrigações da potencia mandataria.

3.º — Regulamento organico de Sandjak e Alexandreta, comportando o regime especial dentro das obrigações internacionais.

4.º — Estatuto organico dos govêrnos da Lattaquia e Djebeldruzo, dando organização politica aos territorios, dotados de autonomia desde a origem do mandato, correspondendo igualmente aos desejos e interêsses das respectivas populações a colaboração mais directa da potencia mandataria no desenvolvimento economico e social.

5.º — Regulamento organico da Conferencia dos Interêsses Comuns, estabelecendo as condições de colaboração entre os estados, govêrnos interessados e a potencia mandataria, na administração dos interesses comuns.

No seu conjunto a lei organica corresponde a duas preocupações:

1.º — A harmonisação liberal dos diversos estados e da potencia mandataria.

2.º — Solidariedade entre todos os estados.

O Estatuto vai ser comunicado ao Conselho da Sociedade das Nações e poderá ser modificado, pelos meios mais constitucionais previstos, por tratado com a potencia mandataria, por acôrdo entre os govêrnos interessados sob a égide da potencia mandataria.

Os cigarros desta geração jamais V. Sa. fumou eguaes
CRAVEN "A"
Importadores Viuva Contreras & Filho

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

ODEON HOJE ás 21 horas
A famosa super-produção
A ultima moda em Paris
O filme-misterioso
Londres depois da meia noite

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

UM ANTIGO MINISTRO

O funeral do dr. Silva Teles foi muito concorrido

O funeral do ilustre professor e antigo ministro da Instrução sr. dr. Silva Teles foi extraordinariamente concorrido. A sua residencia esteve durante o dia cheia de amigos pessoais do finado. As escadas encontravam-se repletas de estudantes.

Na rua viam-se tambem muitos estudantes de varios liceus.

A urna contendo os restos mortais do notavel catedratico encontrava-se numa sala, armada em camara ardente. Ao fundo, havia uma mesa coberta de lindos ramos de flores. Ao alto, um Cristo alumiado por duas velas, sobre um verdadeiro tapete de cravos e rosas.

Ao centro da casa, a urna coberta com a bandeira da Sociedade de Geografia, sobre a qual se via uma enorme montanha de ramos de flores, que ocultava por completo a urna. Em volta, numerosas senhoras, todas vestidas de negro, e alguns estudantes velavam o cadaver.

O ultimo turno foi de professores das Faculdades de Letras.

Uma hora antes da marcada para a saida do prestito funebre, já a rua onde residia o finado se encontrava cheia de automoveis e de centenas de pessoas, entre as quais fixámos os nomes dos srs. capitão de mar e guerra José Oliveira Junior, almirante Augusto Oscrio, drs. Agostinho Fortes, Leite de Vasconcelos, José Maria Rodrigues, Santos Lucas e Carlos Gomes Barbosa, João Tamagnini, dr. José Maria Queiroz, que representava os reitores da Universidade do Porto e do Liceu de Setubal, coronel Vitorino Guimarães, Correia da Silva, dr. Silva Teles, etc.

A' hora a que escrevemos está o cortejo funebre chegando ao cemiterio dos Prazeres.

Julita Castejon

Ao publico, porque muito aprecia os seus deslumbrantes bailados e muito lhe quer, damos a agradavel noticia de que ainda se demora entre nós mais alguns dias esta consagrada artista, cujo nome ha de ficar perpetuado na historia da arte coreografica do nosso tempo.

Cada bailado que exibe é mais um degráo na sua carreira de artista, que atingiu as culminancias da Arte com que electrisa o publico e colhe bastos e entusiasticos aplausos.

Assinalados são os triunfos que tem conquistado no salão Zof e no teatro Variedades, onde se tornou assombro do publico, que delirantemente a ovaciona.

Quer se apresente com as ricas, variadas e deslumbrantes toilletes de fantasia, quer com os interessantes trajes regionais de suprema elegancia, o corpo escultural de Julita passa diante de nossos olhos como monumento de linhas e contornos impecaveis, consagrado á suprema Belesa, á vibratil Juventude e á consumada Arte, que, com excepcionais faculdades, ela magistralmente cultiva.

Um incendio em Meda

Em Meda, um violento incendio destruiu as dependencias da casa Aires da Silva Botelho, causando a perda de 5 mil litros de azeite.

Os prejuizos são avaliados em trinta mil escudos.

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ

UM PROBLEMA DE DIREITO

O sr. dr. Magalhães Colaço FALA-NOS da importancia do Conselho de Estado Administrativo

Esta entrevista com o ilustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Magalhães Colaço, fizemo-la á volta da sua anunciada comunicação na Academia de Sciencias sôbre «A justiça e a administração publica em Portugal».

Não tendo podido realizar-se hoje essa comunicação, julgamos do maior interesse publicar a entrevista.

— Consta-nos que na sua comunicação V. Ex.ª se ocupará do conselho de Estado administrativo? — Começamos por lhe dizer.

— A sua informação é exacta. Aqui ha tempos, numa sessão da Academia, indiquei em que consistia o problema do Conselho de Estado administrativo e apontei as soluções que. na sucessão dos tempos, ele teve em França. A minha comunicação de agora será feita para estudar o mesmo problema em Portugal.

— O trabalho de V. Ex.ª terá caracter historico ou será apenas de comentario aos tempos actuais?

— Eu não posso, como compreende, contar-lhe detalhadamente o que vou dizer. Isso é para a Academia. Entretanto o meu desejo será o de realizar um e outro pensamento. Primeiro, descrever brevemente a criação e funções do antigo «*conselho*» ou «*curia*» do rei, do velho «*Conselho de Estado*», bem como os numerosos conselhos e tribunais, de quem a corôa e os seus ministros recebiam os serviços e oficios que hoje os Govêrnos pedem ao Conselho de Estado.

— Formúla V. Ex.ª alguma conclusão geral, que nos possa, sem inconveniente, dizer a respeito do Conselho de Estado administrativo noutros tempos?

— Deixe-me dizer-lhe que nos problemas de historia da administração publica, e quanto a uma qualquer das suas instituições singularmente consideradas, sou algum tanto sceptico quanto a *leis gerais* e a *linhas directivas*.

— Ainda assim...

— Ainda assim, não fujo a confessar que se verifica certa preeminencia do Conselho de Estado nos momentos de criação de um poder real novo ou da sua reconstituição, e que muitas vezes se nota a sua decadencia apenas o poder se encontra consolidado.

— E do Conselho de Estado nos tempos modernos, que vai V. Ex.ª dizer que a Imprensa possa tratar já tambem?

— Vou testemunhar o que souber. Entre nós, como sabe, houve — desde 1845 a 1870 — um *Conselho de Estado administrativo*, assim mesmo chamado, com duas secções, uma administrativa (consultivo) e outra contenciosa (tribunal). Foi uma instituição optimamente criada, bem recrutada nos seus primeiros tempos, trabalhando com um excelente *rendimento*, e gosando de tão assinalado prestigio que nunca ninguem duvidou do seu desinteresse na função de consulta e da sua jurisdição, *(que, aliás, não era plena)* na sua função de tribunal. Durou assim, até 1870. Nessa era, Dias Ferreira suprimiu-o. Fez desaparecer a parte propriamente administrativa, transferindo a consulta para a Procuradoria, e deixou a contenciosa entregue ao Supremo Tribunal Administrativo então criado.

«Foi este extinto em 1924, restaurado em 25 e re-extinto em 26.

— Porque foi extinto o antigo Supremo?

— As causas de morte devem constar da certidão respectiva, mas a ninguem podia ocultar-se a decadencia do tribunal, outrora gravemente ofendido no seu prestigio pelo Codigo Administrativo de 1895, e depois diminuido pela doença de que o haviam infeccionado os Govêrnos sucessivos, recrutando os seus magistrados entre o pessoal politico, transformando-o em mero conselho governamental, e corrompendo assim a indole desinteressada e tecnica da instituição. Junte a isto um uso imoderado e infeliz, por parte dos Govêrnos, e a partir especialmente de 1914, da faculdade de recusa de homologação, e a falta de aprumo geral — e encontrará as razões que me pedia. E, todavia, note o senhor que, precisamente nestes ultimos quinze anos, o Supremo Tribunal Administrativo, por um lado, e os Govêrnos, por outro, estiveram em condições (se quizessem) de assegurar á Justiça administrativa um funcionamento aceitavel.

— Porquê?

— Porque durante todo esse tempo fez parte do Supremo um magistrado inegualavel, sabedor e integro, se alguem o é, que na historia do velho tribunal tem já o seu nome bem gravado, o sr. dr. Alberto Cardoso de Menezes, ha muito pouco tempo atingido, não pela idade, mas pela lei do limite de idade. Foi um juiz exemplar.

— Formula V. Ex.ª alguma lei, ainda que isso lhe repugne, quanto ao Conselho de Estado administrativo nos tempos modernos?

— Não. Só posso dizer-lhe, como *tendencia*, que, em circunstancias normais, um recrutamento de juizes ou conselheiros entre capacidades administrativas e desligadas do poder e das actividades economicas marca um periodo brilhante na historia desses tribunais, e nem chega a ser necessario preguntar se convém que gosem ou não de jurisdição propria. Nessas ou noutras circunstancias, o recrutamento feito entre politicos ou entre infelizes da administração dá resultados contrarios e já conhecidos.

A morte do capitão Vaquinhas

Segundo noticias recebidas hoje em Lisboa, foi preso em Loanda um individuo que, apertado com preguntas pela Policia, teria confessado ser um dos autores do crime de morte que vitimou ha anos, o capitão Vaquinhas, caso que foi largamente tratado na imprensa e que nunca mais se esclareceu.

MAXIM'S

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje, consoante o já anunciado, se realiza o **Baile dos Cravos**, havendo uma profusa distribuição de originais marcas de cotillon e de flôres.

OS GRANDES DIRIGIVEIS

O Zeppelin chegou ho e ao Recife pouco antes da 1 hora

RECIFE, 22.

Um «radio» do «Conde de Zeppelin» diz que deve chegar aqui pouco depois das 10 horas.

RECIFE, 22.

A's 5 e 15 um vapôr inglês avistou o dirigivel alemão a 1°50 de latitude norte e 28°40 de longitude oeste. Nêsse momento, o tempo era bom e a aeronave voava sem novidade.

FERNANDO DE NORONHA, 22.

A's 7 e 20 a estação radio-telegrafica local comunicou, pela primeira vez, com o «Conde Zeppelin».

A's 8 e 45 a aeronave encontrava-se a 2° de latitude norte e a 30° de longitude oeste.

Chegará a Recife ás 18 horas.

RIO DE JANEIRO, 22.

A's 9 e 25 um «radio» de Fernando de Noronha diz que o «Conde Zeppelin» se encontra a 250 milhas daquela ilha.

RIO DE JANEIRO, 22.

A' 1 hora, pelo meridiano de Greenwich, o «Zeppelin» estava a um terço da distancia que vai de Cabo Verde a Pernambuco.

NEW YORK, 22.

Um amador captou um «radio» de Eckner, emitido de bordo do «Zeppelin», em que aquele manifesta hesitar em aterrar em Pernambuco ou Rio de Janeiro.

RECIFE, 22.—O "Conde Zepelin" chegou ás 12 horas e 45 minutos.

Choque de vapores em Leixões

Um morto e varios feridos

PORTO, 22—Quando o vapor «Correiora 1.º saia do porto de Leixões abalroou, violentamente, com o rebocador «Burnay 2.º», fazendo-lhe um grande rombo, do qual resultou terem rebentado as caldeiras.

Morreu o fogueiro João Pereira da Costa e ficaram feridos varios tripulantes.

A reflexoterapia

A secção da Casa Pia a cargo do sr. professor Cruz Filipe, é apenas destinada a surdos-mudos. O pequeno Joaquim Antunes André — que o sr. dr. Pereira Guerra tratou, com a maior felicidade, pelo processo Asuero — estava naquela secção apenas provisoriamente, esperando ocasião propicia para ser tratado.

O pequeno em questão não era um «surdo-mudo», pois sempre ouviu muito bem, tendo perdido apenas a «elocução facil» aos três anos, em consequencia dum susto.

Depois do tratamento, o pobre rapaz passou a falar facilmente.

AVENIDA DA REPUBLICA, 19-A

Inaugurou a estação de verão a casa Castilla & Rodrigues, afamados alfaiates para homens e senhoras.

As suas colecções de fazendas estrangeiras e as melhores nacionais, são fornecidas pelas primeiras fabricas do genero.

Queira visitar este chic estabelecimento, que honra as Avenidas Novas, e é honrado pela melhor sociedade.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL